

INCIDÊNCIA DE CITOMEGALOVÍRUS (CMV) EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA INFECCIOSA NA CAPITAL DO CEARÁ

Johab Christus Sá de Oliveira¹; Karla Bruna Nogueira Torres Barros²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: johaboliveira@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O citomegalovírus (CMV), pertencente à família Herpesviridae é um vírus de DNA de dupla cadeia, intrínseco a um capsídeo proteico icosaédrico, que por sua vez está rodeado por uma cadeia amorfa de proteínas denominadas de tegumento. Seu envolvimento se dá através de uma bicamada lipídica, onde se localizam as glicoproteínas virais. Sua transmissão se dá a partir da transfusão de sangue, urina, saliva, aleitamento materno, permutação placentária, bem como por transplante de órgãos sólidos ou de células-tronco hematopoiéticas. Dentre as inúmeras características pertencentes ao CMV, pode-se observar uma peculiaridade em sua capacidade de latência, pois mediante a uma infecção primária geralmente em caráter assintomático, o vírus não é suprimido do organismo, portanto, o mesmo permanece de forma latente e sua capacidade de virulência se caracteriza em um nível reduzido. Estudos apontam que a taxa de replicação do CMV se apresenta em um dinamismo rápido, onde seu tempo de duplicação de viremia se configura em aproximadamente um dia, composto basicamente por três fases onde que nas quatro primeiras horas há a produção de proteínas regulatórias denominando-se de primeira fase. Depois de oito horas da contaminação por CMV há a criação de DNA polimerase viral compondo a segunda. Com doze horas do contato com o vírus há a formação de proteínas estruturais e a montagem de novos vírus. A partir de sua rápida proliferação e viremia, grande parte da população convive com o CMV, porém inerte em seu organismo. Este fenômeno ocorre, pois em indivíduos em homeostasia o vírus não oferece riscos, porém, a partir de quadros específicos, como o de imunossupressão, o mesmo desencadeia grandes problemas podendo levá-los a óbito. Portanto, em relação ao paciente imunossuprimido portador de CMV deve-se ressaltar a necessidade de implantação de estratégias no processo de evolução clínica do paciente, levando em consideração a terapia utilizada, devendo esta ser observada em caráter imprescindível. Em relação à complexidade da terapia e a adesão a farmacoterapia, o farmacêutico envolvido neste processo deve entender o seu papel e posicionar-se frente a isto. Mediante a esta problemática, o trabalho objetiva identificar a presença da infecção por citomegalovírus em pacientes atendidos em um hospital de referência infecciosa na capital do Ceará. Para tal, foi escolhido o Hospital São José a partir de sua importância e referência para esta área. O trabalho consistirá na análise de prontuários legíveis e devidamente preenchidos de pacientes atendidos nesta unidade entre janeiro de 2018 a janeiro de 2019. Isso se dará por intermédio de um formulário semiestruturado composto por perguntas objetivas que ao final serão tabelados e organizados por gênero, grupo social, idade e grupos de risco para se fazer comparação a literatura sobre o assunto. Acredita-se que mediante a execução deste trabalho o profissional farmacêutico terá uma maior inserção na tomada de decisões tanto para o controle quanto a prevenção e manejo de infecções oportunistas por CMV em pacientes imunossuprimidos através de políticas de educação em saúde efetivas e eficazes, bem como uma verificação mais intensa na terapia utilizada pelos mesmos.

Palavras-chave: Infectologia. Citomegalovírus. Imunossupressão. Incidência.